

# O DEMOCRATA

SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR

Arnaldo Ribeiro

— (\*) —  
PROPRIEDADE da EMPRESA

Officina de composição, R. Direita  
— Impresso na tipografia de  
José da Silva, Praça Luiz de  
Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua  
Direita, n.º 54

## Nestheroff

### Episodios da guerra

Tinha 23 anos sómente.  
Audacioso, valente, sonhando as glórias da sua patria presas á gloria do seu nome, o bravo official fôra inscrever-se na lista dos voluntarios da aviação, certo de que seria nos ares, desafiando as nuvens olhando de frente as aguias e os candores, que o destino lhe marcara o seu posto de honra quando fôsse chamado a somar o seu esforço intelligente e individual ao esforço comum dos filhos da grande Russia, contra o inimigo natural e hereditario: a Germania.

Quando rebentaram as hostilidades, a Austria foi a primeira a transportar as fronteiras da Russia e o joven tenente-aviador apressou-se a pedir a sua immediata collocação numa das columnas de aerosteiros que marchavam para a frente da batalha.

Dias depois encontrava-se no campo de aviação de... como chefe de uma secção de monoplano a que incumbia a vigilancia constante dos movimentos do exercito austriaco e quicá o seu ataque ou a redução e inutilisação da aviação do inimigo.

Desde aquelle momento Nestheroff não descansou.

Um só com o seu aparelho, livrando-se no espaço na ansiedade de quem sente distender as azas sobre o infinito, de quem sonha sentir-se como alma livre na imensidade do céu, como astro, quasi como sol fascinando o velho globo com a luz fulgurante do seu olhar de aguias, com o assombro dos seus arrojados episódios de heroi, com a aureola fascinante do seu nome de bravo ou com a esquadriha do seu comando, Nestheroff, alma de sonhador e de valente, não descansava noite e dia, ora em simples mas constantes ascensões de observação, ora na incumbencia das mais ariscadas missões, ora na luta com os aviões inimigos que já diversas vezes puzera em fuga, quer escalavrando os aparelhos a bombas de dinamite, quer inutilizando os aviadores a tiros de metralhadora.

Foi efemera a gloria para a Austria de ser a primeira na invasão.

Os russos fizeram-lhe pagar caro o atrevimento; poucos dias volvidos, os austriacos retiravam em toda a linha e a Russia invadia a Austria.

A Galicia foi successivamente occupada pelas tropas russas que levaram de derrota em derrota os exercitos de Francisco José até ás faldas dos Karpathos.

Foi então que os alemães, vendo que a Austria só era incapaz de fazer frente á avalanche moscovita, enquadram divisões suas nas esfaceladas divisões da Austria, para os obrigar á resistencia.

Começou aqui a grande luta em que os aviadores russos desempenharam um importantissimo papel e em que o tenente Nestheroff se cobriu de gloria.

Foi em setembro de 1914.

Uma esquadra de aviões inimigos surge no horizonte, como bando de pombas que de azas brancas, todas estendidas, se dirigissem ao pombal.

Singular contraste! Era debaixo da forma do mais candido dos volateis que a infernal maquina escondia as suas garras de morte...

Atento no seu observatorio, Nestheroff dá conta da aproximação, forma a esquadriha e em dois ou tres minutos vogava no espaço ao encontro do seu adversario.

O russo eleva-se; as esquadrihas defrontam-se, atacam-se, bombardeiam-se.

Um dos austriacos desce quasi logo nas linhas russas; outro, avariado, consegue chegar ás suas linhas e, excepto um a quem Nestheroff corta a retirada, os restantes fogem.

Os dois aviadores encontram-se só no espaço.

O austriaco procurando escapar ao seu perseguidor, o russo procurando que lhe não fuja das garras.

Em vôos vertiginosos e em curvas assombrosas de pequenez e multiplicidade, os dois aviadores num jogo formidavel de tactica e agilidade, procuravam simultaneamente a posição favoravel, um que lhe permitisse escapar da terrivel perseguição, outro que lhe proporcionasse despedaçar o seu inimigo.

Habilissimos ambos, nem o russo deixava escapar a presa apeteçada, nem o austriaco consumar a victoria do seu adversario.

Nestheroff desesperava e multiplicando forças e esforços, ora subia com o seu inimigo a alturas inconcebíveis, ora se precipitava das alturas, não lar-

gando o austriaco que forcejava por lhe passar para oeste.

A luta prolongava-se e o combate estava indociso. Nem o austriaco conseguia fugir, nem Nestheroff derrubalo.

Os dois sentiam esgotar-se naquelle combate singular travado a 800 metros de altura. Exasperado, o russo, num vôo vertiginoso procura sobrepuja-lo, mas o outro vê o golpe e de um salto coloca-se-lhe ao lado; tornea-o a quele; sobe em espiral, enquanto o seu inimigo, numa linha como que o eixo da curva do avião, sobe com ele.

Nestheroff reconhece os recursos do seu adversario e extenuado sente que vai fugir-lhe a presa que ha tanto tempo mantem sob o seu dominio.

Num relance, vê como um crime, deixar livre, numa ameaça constante para a sua Patria, o perigoso adversario que o mantem em cheque; vê o seu nome apagado depois, esquecido, vilipendiado talvez, quando se lhe abria entre auréolas de luz o caminho do futuro, a promessa das suas ambições; e resolvendo vencer ou morrer matando, ilude o seu adversario num ataque simulado, obriga-o a collocar-se bem ao seu lado, e num retorno brusco, atira-se sobre ele vertiginosamente, fazendo chocar os dois aparelhos, num fragor inigualavel de ferros que estalam, de cavernas que rangem, de metais que se chocam.

Metidos um pelo outro, os dois eviões desequilibram-se, voltam-se, precipitam-se do espaço e vêm esmagar-se no sólo feitos estilhaços, numa amalgama sinistra a que a explosão das bombas que transportavam juntou ainda a sua obra de destruição.

No sólo, entre as carcaças dos aparelhos, reduzidos a uma massa sanguinea, esborrachados, as cabeças e os arrebóchos achatados como se tivessem sido batidos por um martelo pitão, jaziam os cadaveres dos dois aviadores, lado a lado, eternamente unidos na morte, eles que tão afastados estavam na curta existencia que a desesperada heróicidade de Nestheroff tão cedo cortou, pela situação de guerra das suas Patrias.

Humberto Beça  
Da Junta Patriótica do Norte

## Films...

### Mobilizado

Como é sabido, o sr. governador civil de Aveiro, nos momentos que lhe deixam livres o seu profissional de medico municipal de Agueda, partiu para o Porto com outros seus colegas milicianos, onde deve permanecer em serviço no hospital militar durante algum tempo. Ninguém deu em Aveiro pela sua saída. Todavia dizem da risonha vila, donde costumava vir tres vezes por semana sentar-se na cadeira da autoridade superior do distrito, alem do mais, que, nas horas que antecederam a sua partida, era cheio de comovido enterneimento patriótico que falava das glorias da nossa historia...

Fazemos ideia como Agueda devia ficar. Um mar de lagrimas...

### Anuncio

Recortámos dum jornal do Porto:

#### FLAUTA

Prima (dó) 5 chaves, e em bom estado que não seja de modelo muito antigo, compra-se. Dirigir carta ou postal a A. Moura. Rua do Pina, 106.—Castelo Branco.

O anunciante pôde ser servido não só com uma, mas com muitas flautas, instrumento que por aqui abunda nas condições exigidas.

Temos flautas que não sendo, em verdade, de modelo muito antigo, afinam na clave de dó, nota preferida ha muito pela sociedade que se delicia ao ouvir as variações neste instrumento...

O pretendente que se explique.

### Descoberta

Ultimamente tornou-se conhecido que os caroços de pécego são um combustível, superior ao melhor carbão: ardem muito bem, e,

proporcionalmente ao seu peso, desenvolvem mais calor.

Quer dizer: todos devem aproveitar o caroço dos pécegos que comerem, pelo menos enquanto durar a guerra. Não haja esquecimento...

### Outro alegrão

O Distrito noticia com palavras pomposas e retumbantes a recente visita do Adelaide—a beirã—conhecimento antigo do sr. conego á das bandas de Vizeu.

Bem diz o rifão que ha certo amor... que sempre fica...

### Maximas

Pessoa desconhecida enviou-nos pelo correio, em postal, estas duas maximas:

*Ha pessoas cujas aversões e despresos honram mais que os seus louvores e amizade.*

Segunda:

*Melhor é padecer a necessidade que receber mercês pela lisonja.*

Esta já nós conheciamos, atribuida, por sinal, a Santo Agostinho. E' que já no tempo em que ele andou pelo mundo a prégar a verdade isso se não podia fazer impunemente por motivos eguaes aos que ainda hoje subsistem...

## Na guerra

### Morte doutro português

Por noticias recentes vindas de Compiègne, França, sabe-se haver falecido no hospital n.º 16, montado naquela localidade, o sr. Acacio Trindade, filho do escrivão de direito em Vizeu, sr. Constantino Trindade, proximo parente da familia Trindade, natural de Aveiro.

O nosso compatriota propunha-se tirar o curso de engenharia, em Paris, quando rebentou a guerra, e havendo-se alistado, como voluntario, com outros companheiros, na legião estrangeira, ao lado das tropas francêsas se bateu com extraordinario denodo pela causa da Liberdade e da Civilisação a ponto de ser promovido várias vezes nos campos de batalha, pois se portou sempre galhardamente, sobretudo no Marne, em Champaigne e Verdun, ultima *étape* dos seus esforços a favor dos aliados, que nele tiveram um valioso auxiliar, decidido e forte até se lhe esgotar o ultimo alento de vida.

Apezar de não conhecermos pessoalmente o desditoso manco, curvamo-nos deante do seu cadaver, prestando assim ao lidante combatente, representante autentico da velha raça portugueza, a homenagem sentida do nosso respeito e profunda veneração pela sua memoria.

### O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de Valeriano, Praça Luís Cipriano.

## As reinspecções

Ainda na mesma ordem de ideias acentuada no ultimo numero—sem pretendermos hostilizar quem quer que seja, nem proferir sentença definitiva sobre factos que não conhecemos completamente—voltamos hoje a occupar-nos deste grãve e momentoso assunto.

O principio em que se baseou o decreto que mandou proceder ás reinspecções era de alta justiça, e tanto assim que foi recebido com geraes aplausos.

Os proprios que ele ia atingir, reconhecendo a necessidade e favoritismos de que, especialmente nos tempos da monarquia, o serviço das inspecções militares padecia, se curvaram perante a sua iniludivel necessidade.

Mas julgavam esses e julgavamo-lo nós, igualmente, que as novas inspecções correriam por fórma diversa das suas mal afamadas antecessoras, tendo-se em vista, unicamente, as normas da justiça, isentando apenas os incapazes e apurando inflexivelmente todos os validos.

Até agora, porém, os resultados não teem correspondido a esta expectativa e, por isso, a desilusão tem sido cruel.

Individuos reconhecidamente incapazes, tuberculosos incipientes, asmaticos, valetudinarios, etc., teem sido apurados para o serviço; e, como contrapeso, teem ficado isentos outros que nunca ninguém imaginou, nem mesmo eles, que sofressem de qualquer molestia!

Serão estas desigualdades filhas do modo como o serviço das reinspecções é feito, sobrearrestando com trabalho excessivo um unico medico, já idoso e doente?

Serão. Mas, seja como fór, o que é certo é que de todos os lados surgem queixas, quer desta cidade, quer das freguezias ruraes, onde as injustiças tambem tem sido flagrantes.

Nestas condições, urge que se repitam as inspecções não só a todos os isentos, mas, pelo menos, aos apurados que as requeiram.

Do sr. Ministro da Guerra, que tanto se tem esforçado por elevar o nivel material e moral do exercito, esperamos esta justissima medida.

### INTERESSE PUBLICO

Desde 1 do corrente até ao dia 10 está patente na Repartição de Finanças deste concelho a matriz da contribuição industrial do ano que decorre para que todos os interessados a possam examinar e apresentem as reclamações que a

lei lhes faculta, baseando-as nos seguintes fundamentos:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas, ou de factos sujeitos á contribuição;
- 2.º—Injusta designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas;
- 3.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser escritas em papel selado de 10 centavos, com a assinatura reconhecida por notário, e entregues á Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial deste concelho, dentro do prazo marcado para esta primeira reclamação.

Da decisão da Junta cabe recurso para o Juiz de Direito, dentro de 10 dias contados do dia immediato áquele em que terminar o prazo das decisões das reclamações.

## Cartas intimas

Querida E.

De tua apreciada cartinha, tão repleta das mais belas considerações de sã filosofia, o que mais me deu no goto foi o solenissimo cavaco, que não sabes esconder, a proposito de quanto aqui me disse o primo D. relativamente a todo esse triste espectáculo que, vai para dois mezes, tem sido o prato do dia entre a sociedade dos ovos moles e do... brigação.

O pobre rapaz referiu o que sabia e tinha presenciado, tocando em certos pontos que deram margem a que te pedisse explicações, provocando assim o ensejo de a eles aludires com minudencia e escriptuosa descripção. Essa do padre Pimenta, que é o mesmo que gostava muito de... beijinhos no convento de Santa Joana, marca de biscoitos muito preferidos pelas irmãsinhas, vale dinheiro!

São sempre assim! Os reservados, como ele, sem lhes reffer a figurarem nos calendarios como *martires* e *virgens*, se chegam a cravar os dentes no fruto do pecado, nunca mais o largam e nem bispo, nem concilios, nem beatitudes reunido e elevado á maxima tensão—é capaz de arrancar-lho por mais esforços que se empreguem. Essa *loira Madalena*, como tu a designas, era tambem cantora ou desempenhava qualquer outra função no côro ou na igreja? Seria a encarregada de mostrar os paramentos e outros artigos, na sacristia, abrindo os armarios e gavetões para saciar a voragem... curiosa, como nos disse aqui o primo, das *filhas de Maria*?

O que te digo, em boa verdade, é que arrostaria com os encomodos da viagem, ida pela vinda, para assistir, uma só vez que fôsse, ao desenrolar de todos esses actos de... paixão, no acanhado calvario... do côro!

Vejo que o sexo forte, deu tambem contingente ao disfruto publico, fornecendo cantores para a capela sextina das... Carmelitas, onde em tempos se respelava um ar impregnado de porcaria e de suor, que as velhas freiras não procuravam extinguir!

Esse Caruzzo—edição ao alcance de todas as bolsas—é aquele que, quando estivemos na Costa Nova, se fartou de gritar a foga que cantava um fado qualquer? E' um genio que se perde entre a imolação e o despeito dos compatriotas ingratos e invejosos. Pois fica sabendo que discordo da tua opinião neste ponto e estou ao lado do rapaz, ainda que no seu estado de embri... ão. Lembrava a con-

## Ponto aberto

Executa-se em qualquer obra branca ou de côr.

Maria d'Apresentação  
Ferreira da Maia

Rua da Revolução, n.º 2

AVEIRO

veniência de organizarem uma sociedade, não de olho vivo, mas de voz clara, que percorresse o país, angariando donativos para diversas obras religiosas e de defeza da fé cristã, pois vejo que não faltam elementos para a sua realização. Vê se insinuas a ideia no espirito das tias e elas que a lancem no mercado a vê se colhe.

O papá, que está de novo muito tolhido duma perna, diz que apesar de tudo, contem com uma friza de frente para nós. Escusado será dizer-te que tens nela um lugar, com todo o gosto. Oh, filha! Que encanto, que delírio! Trechos sobre trechos, triunfos sobre triunfos! Areas, cavatinas, intermezos, lições, psalmos e para terminar, a magistral ladaiaha que tu conheces, e agora não digo por varios motivos. Um verdadeiro encanto! E com aquelas vozes, as vozes dos tres sexos—feminino, masculino e eclesiastico—digo-te que era um triunfo seguro!

Não deixes esta ideia morrer entre nós. Fala ás tias e diz-lhe que a realizar-se o espectáculo, era, na verdade, um empurrão mais para dentro das portas do paraíso!

O agravamento do estado do papá embrulha de novo a resolução que já estava em principio tomada. O papá quer ir algum tempo para S. Pedro, só ou com a mamã, enquanto eu de lá seguia para Vozzela de visita á casa do F., indo depois até aí ou para Espinho se as M. para lá forem também. Tudo isto, porém, depende das melhoras do doente, que, franqueza, franqueza, minha querida, muito nos encomoda o seu estado e sofrimento, que este ano se apresenta sob um aspecto mais renitente. Vámos a vê o que se conseguirá.

Sabes? Chegou ha dias o novo delegado da comarca. E' pessoa de educação e de talento. Tive ocasião de lhe ser apresentada e na carta conversação que sustentámos convenci-me disto: fisionomicamente é muito aceitavel, tem uma tonalidade de voz que agrada, palavra fluente e correctea. Conhece muitas pessoas daí, assim como o colega, a quem fez referencias dignas, enaltecendo-o como um autentico perigo para os corações inexpertos!

Se me recordo, esta informação não condiz com aquella que ha tempo já enviaste, dizendo-me que o aludido colega era uma *sôpa sem sal*, mas todavia muito apetecido por gulosas apreciadoras, galtonas de 2.ª e 3.ª classe na ordem gastronomicã...

Como antevejo a possibilidade das tuas finas ironias, a proposito das referencias ao dr. A. F.—como me esquecia o nome!—previ-te já que todas elas são o resultado duma apreciação sem outro motivo mais do que a ocasião de dar-te uma novidade. Alheia a tudo, não te minte, dizendo que as candidatas ao novel magistrado são já em numero elevado e que a uma delas, mais decidida, já classifiquei de verdadeira montaria o que se está passando!

Creio que a conheces. E' a J., irmã do H., que o ano passado apertou a hipotese, supondo-me tão inexperto que me deixasse arrastar pelo canto da sereia... de bigodinho petulante e atrevido! Por quanto lhe disse ficou a pretendente melindrada e um tanto fria comigo. Não me encomoda nada isso, mas calculo o que ela não terá dito de mim, em desforra da picadela recebida.

Escreve sempre. Teem saído já algumas familias daqui e o vacuo

vai-se fazendo. As tuas cartas são um refrigerio valioso. Escreve, pois. Muitas saudades da mamã apouquada com o estado do papá. Um abraço saudoso e vivo da

Tua muito do coração,

N. . . s, 5—VII—1916.

L. T.

P. S.—Quem é o Palma? Eu suponho que seja *sobriquet* de qualquer personagem do famoso côro, que o primo, para me intrigar, não explicou, e tu, por esquecimento, fizeste o mesmo. Será assim? Estou com certo desejo de o conhecer e por isso espéro que na tua proxima me satisfaras a curiosidade.

## SELVAGERIA

Do Mundo, em correspondencia de Aveiro até hoje não desmentida:

Continuam a manifestar-se os efeitos da protecção dispensada ao padre Pato, das Aradas, um dos peores inimigos que as instituições aqui contam e que tem sido uma constante causa de desassossego na freguezia vizinha. Fortes com a segurança da impunidade, os bandidos que se escondem por traz do padre acabam de praticar mais uma proeza digna de *homens de bem*. Foram a uma propriedade pertencente á sr.ª D. Maria Tavares, respeitabilissima mãe dos srs. drs. José Lebre, Abilio Justiça e Amadeu Tavares, Antonio e Duarte Lebre e cortaram-lhe uma plantação de milho, feijão e aboboras. Repugnantissimo! Os facinorosos contavam naturalmente acertar com uma propriedade dos srs. Antonio, Duarte ou dr. Amadeu a quem especialmente vizam nos seus rancores, mas foram prejudicar e insultar uma senhora e uma familia a quem todos guardam o maior respeito. Este caso tem indignado todos os que dele teem tido conhecimento, mas é a continuação de outras façanhas que nos dizem ter sido ali praticadas, como o côrte das arvores das festas escolares e da grande plantação de choupos feita pela junta num baldio encharcado daquela freguezia, o que tudô temificado impune. E isto faz-se parece que com aplauso de alguns republicanos que querem agradar a Deus e ao diabo, mas que não teem escrúpulos de abandonarem os nossos correligionarios dedicados para protegerem os padres que lhes promtem... cumplicidade.

Só ha aqui uma falta, que é não especificar quais sejam os taes republicanos que querem agradar a Deus e ao Diabo. Ora nós conhecemo-los e conhecemo-los bem: são os da panelinha do sr. Eugenio Ribeiro, que se voltar a exercer neste distrito o cargo de governador civil hade ouvir um novo recado que temos cá para lhe dar visto não se ter querido convencer ha mais tempo de que só por um bamburrio e atento o estado a que chegou a politica portugueza, é toleravel numa circunscriçãõ onde tantos homens se impozeram pelos seus conhecimentos, pelos seus meritos, pela sua intelligencia, emfim, coisa que o sr. Eugenio Ribeiro até hoje ainda não mostrou que possuia, antes pelo contrario. Ficámos então entendidos: se voltar, sr. Eugenio Ribeiro, temos cá um novo recado...

### Pela agricultura

Ao que parece estâmos em presença dum bom ano agricola, tão prometedores se encontram os campos, mórmente depois da ultima chuvada que caiu no principio desta semana.

Ainda bem.

## O "Distrito", Outra intentona? Notas mundanas

Como se sabe, é superior a direcção e orientação deste paladino local que conta no seu seio, doutores, padres, conegos, devotos e tudo.

E, como prova da brilhantissima linha de conduta e fórma primorosa dos seus argumentos, a proposito do alinhamento da rua de Arnelas, entendeu o joven paladino evolucionar sobre o caso com aquele tino politico que é o seu mais belo apanágio e de aí perfilha e reproduz a classificação de *récua de cavalgadas* que um miseravel qualquer, num momento de bebedeira ou de loucura, vomitou um dia sobre a vereação municipal.

Não vimos em defeza dos cidadãos que constituem o senado aveirense, mas não podemos deixar de registar o reles processo e a frase de arrieiro, com que se pretende ferir quantos, não sendo doutores, nem padres, conegos ou beatos, dão, conforme podem e sabem, o seu esforgo e boa vontade no desempenho dos seus cargos sem outra pretensão mais que servir com dedicação á sua terra. Podem errar; especialmente por falta de dinheiro, podem ter feito pouco, não ha duvida, mas de aí a serem torpe e indecentemente classificados de *récua de cavalgadas*, só do Distrito, dessa brilhante pleiade de doutores, padres, conegos e devotos poderia vir tão delicada expressão, que dá incontestavelmente a vivissima nota do ambiente educativo e scientifico em que ali se vive.

E porque é a vereação uma *récua de cavalgadas*? Porque no alinhamento de Arnelas prejudica algum doutor, padre, conego ou devoto da redacção do Distrito?

Não, senhores. E' porque nessa vereação não está nenhuma das sumidades evolucionistas que pontificam no orgão e que dentro do seu proprio partido tem tão profundas simpatias—comprovadas na brilhantissima votação dos seus nomes no ultimo acto eleitoral e ainda nas manifestações politicas que, com elevada sapiencia e critério eles organisam, para engrandecimento do bando, como foi daquela celeberrima e já mais esquecida, comemorando a revogação do regulamento da pesca, que o correligionario governador trazia no bolso de dentro do casaco...

Se tudo isto não é duma autentica e completa *récua de cavalgadas* então... não existe a verdade neste mundo!

## UM CASO

Vemos narrado algures que entre o nosso amigo Claudio José Portugal, velho republicano de Mamodeiro, e o reverendo Joaquim Xavier, prior duma freguezia proxima, houve o quer que fosse de anormal, visto chegar-se até a dizer que de encontro á resistencia do corpo do sr. Xavier se havia partido o bordão do sr. Claudio, facto que nos veio intrigar ainda mais pelo perfeito conhecimento que temos das boas qualidades daquele a quem é atribuida a extranha acção. Não, não deve ser assim. Claudio Portugal era incapaz de bater num padre pela mesma razão por que a ninguem é licito bater numa mulher... nem com uma flôr... Um padre sempre é o representante de Cristo na terra, pessoa sagrada, portanto, e o nosso amigo, que sabe medir distancias, seria o primeiro a retrair-se, deante mesmo de qualquer provocação, para fugir ás penas em que decerto incorrem os menos respeitadores da integridade corporal eclesiastica.

Ou nós o não conhecemos e o sr. padre Xavier também...

De novo alguns jornaes referem a existencia de modernos trabalhos e entendimentos entre determinados cabeceiras monarquicos fóra e dentro do país; introdução de armamento; distribuição de manifestos e ainda outros *sinaes de tempo*, claramente indicativos de que outra vez alguma cousa prepara a incorrigivel malta monarchica que uma condenável tolerancia tem especialmente animado e disposto a repetidas tentativas de perturbação publica com largo dispendio de dinheiro dos cofres do Estado... o competente decreto de amnistia no momento oportuno.

Se com o caso se prendem as amiadadas conferencias ultimamente realizadas nesta cidade, num conhecido escritorio, entre o seu liliputiano proprietario e o representante duma nova estirpe que em Agueda é ainda o *invertido* representante da monarchia; se com o caso se prendem essas conferencias, diziamos, não ha duvida que os antigos comparsas realengos, tem entre as mãos papeis para nova representação de peça tragicomica, que desta vez o povo deve enxotar, não á batata, mas a tiro, a zagalote!

Todos quantos sentem no peito pulsar o coração de patriotas e nele a chama ardente do amor á Patria que neste momento de profunda angustia a rodeia e cerca entre sombras indefinidas e perigos imprevistos; quando todos, todos sem excepção, estão prontos a marchar, aceitando os sacrificios inerentes na defeza e protecção de Portugal, não é mais que uma afronta a grandeza do crime que se pretende cometer!

A todos, pois, nos dirigimos e para todos eles apelâmos na esperanza de que, á primeira tentativa de desordem, porque não é outra cousa que se pretende, ela seja esmagada com violencia, a pau, á pedra ou a tiro, sem dó nem piedade, mostrando que a Republica é invencivel e que nada a fará baquear por mais tentativas que ensaiem.

Teremos de contar connosco, só connosco, porque assim sempre tem sido. De quatro ou cinco vergonhosas e indignas tentativas restauracionistas, só á vigilancia e á dedicação dos verdadeiros e desinteressados defensores do regimen se deve o aniquilamento dos desordeiros, a debandada dos discolos.

Não tivessem estes tido a protecção escandalosa dos governos, e vêr-se-ia a vontade que lhes sobrava para a repetição das quichotesas investidas com que andam cobrindo os roubos da massa apanhada aos papalvos que pretenciosamente sonham com a vinda do D. Sebastião... em manhã de nevoeiro...

Depois de escrito o que acima se lê, averigua-se que esteve nesta cidade o famigerado cabeceira monarchico e ultimo ministro dos estrangeiros na monarchia, José de Azevedo Castelo Branco, em conciliabulo com outros logares tenentes da guerrilha realenga.

Corre mais que por estas horas proximas deve assinalar tambem a sua presença aqui outro marchal realengo, o *conselheiro* Aires de Ornelas.

O que significa isto? Individualidades que nada tem de comum entre nós, reconhecidos como supremos dirigentes dos partidários da monarchia, em visita por estas paragens, quando correm com tanta insistencia boatos de alteração da ordem...

Hum!...

## Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á Rua Direita.

Consociou-se com o bacharel sr. Eduardo Moura, de Braga, a sr.ª D. Armanda Souto, simpatica filha do sr. Antonio Geremano Souto Ratola.

Vimos nesta cidade quasi restabelecido da grãve enfermidade que durante algum tempo o reteve no leito, o sr. Mario Melo, rapaz muito estimado no meio ilhavense e com cuja amizade muito nos honramos.

Tambem aqui estiveram os nossos amigos, dr. Artur Figueira, de Estarreja; Joaquim Simões dos Reis, de Eiról; dr. Abilio Marques e Tobias Biaia, da Costa do Valado; Manuel Silvestre e Francisco Mostardinha, de Nariz; Manuel Francisco Braz, da Povoia do Valado e Domingos de Carvalho, de Mamodeiro.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Antonio Felizardo, digno chefe do posto aduaneiro, que conta passa-los com a esposa e filhos em Bouça Cova, terra da sua naturalidade.

Chegou de Lagares o sr. dr. José da Gama Regalão, acompanhado de sua esposa.

## CARTA

Uma adesão ao Partido Republicano Português

Pela primeira distribuição de ontem, chegou-nos, registada, a carta que segue:

... Sr.

De ha muito que acompanho a orientação do Partido Republicano Português, pela fórma patriótica como este trabalha para engrandecimento da nossa querida patria e da nossa joven Republica.

Não me apressei a filiar-me em qualquer partido politico sem dar tempo ao tempo, apesar de professar as ideias republicanas desde os tempos da escola. Quer dizer: nasci com o condão por esse ideal, que me custou bastantes dissabores na vida publica, em Angola, nos tempos da *ominosa*. Odios, calunias e perseguições de que fui vitima, nunca quebraram a minha crença; tudo fazia redobrar o amor que tenho pelas ideias liberais. Proclamada a Republica, não adormeci, nem procurei vaidosamente satisfações de ambições. O meu desejo é vêr engrandecer a nossa querida Patria, que nós chamamos *Portugal maior* e cada vez e socegradamente consolidar-se mais a Republica Portugueza.

Dentro do Partido Republicano Português ha uma alta individualidade que admiro e adoro, porque revela duma fórma inigualavel o amor e patriotismo pelo progresso do país, e a bem da familia republicana tem dado exuberantissimas provas. Essa individualidade chama-se Afonso Costa—que antes quer quebrar que torcer.

A orientação patriótica do Partido Republicano inspirou-me o desejo de filiar-me nele, onde serei um simples soldado, pronto para a defeza da Patria e do regimen. Peço, pois, a V... a finêss de comunicar ao Directorio a minha obscura adesão ao Partido Republicano Português, que sem duvida, sendo modesta, é todavia espontanea, sincera e desinteressada.

Agradecendo antecipadamente, creia-me

De V., etc.

Moçambique, 16—V—1916.

Candido Bezerra  
Escritor e jornalista colonial

Dando cumprimento aos desejos do sr. Candido Bezerra, por esta fórma lhe comunicámos igualmente que nos encontrará ao seu dispôr para o que lhe pudermos ser uteis de futuro.

# Espantoso!

Sob o titulo—*Mais um*—deparou-se-nos do seguinte na edição de 3 de Junho do brilhante coléga *Patria*, publicado na Beira, Africa Oriental, e que ontem deu entrada no nosso escritorio:

Mais um republicano acaba de ser vítima das suas convicções e do seu amor e predilecção pela Republica, nos territorios sob a administração temporaria da Companhia de Moçambique, tão patriótica e imparcialmente governados.

Mais um, cujo caracter integro lhe não permitia ocultar o seu credo politico, e que por esse facto após uma perseguição de muitos meses, acaba de ser alvejado, como outrora e por muitos annos o foi esse malogrado e saudosos amigo, Heitor Alves Morgado, cujo espectro hoje e sempre, se erguerá do modesto coval onde o seu infeliz corpo se oculta a proclamar o odio, positivamente de morte, que em territorios de Manica e Sofala é votado a todos os que teem a hombridade de se declararem affectos á Republica, e a protecção escandalosa e ultrajante que é concedida aos que se dizem monarchicos, alguns dos quaes com inacreditavel descaio, publica e arrogantemente ostentam e fazem alarde das suas convicções.

Temos aconselhado as treguas e a união, a mais fraternal da familia portuguesa, por a considerarmos indispensavel num momento em que sobre a Nação paira tenebrosa a ameaça dum grande perigo, porque fazendo o todo e assim o continuam fazendo todos aqueles em cujos peitos o sentimento verdadeiramente do amor patrio, conseguiu exteriorizar, ou temporariamente sufocar, instintos de vingança e de maldade.

Porém, esse momento de treguas, de paz e de união, cuja necessidade é por tantos proclamada, não pode nem deve, sem protesto, ser aproveitado para a satisfação de resentimentos, ou na pratica de represalias, porque em tal caso, as conveniências esquecidas por uns, tambem e com justa razão, o podem ser por outros.

A vítima agora é o cidadão Eduardo Verol, republicano filiado no Partido Republicano Português, que ha quasi onze annos serve a C. M.

Vejámos como tem sido tratado, e o que por ultimo se lhe fez: Foi esse empregado confirmado no logar de chefe da sub-circunscrição de Cheringona, e apesar disso e contrariamente ao que é de uso fazer-se, continuou ao abrigo do Art.º 13 do regulamento dos E. C. M. Tendo requerido, por diversas vezes o vencimento que lhe competia como chefe, foi-lhe recusado por falta de verba, mas acontece, porém, que o actual proprietario do logar, esteve adido á inspecção de fazenda com o seu vencimento anterior, respeitando-se-lhe o seu contracto e tendo ido para o Cheringona com o mesmo vencimento, sem se considerar a falta de verba!

Tendo o cidadão Verol por impossibilidade fisica, pedido a sua transferencia para a Beira, depois de ter sido atacado de várias biliosas, foi obrigado a fazer aqui novo contracto, em conformidade com a sua nova categoria de amanuense, perdendo todas as regalias que a anterior lhe concedia, como passagens em 1.ª classe etc., passando de chefe duma sub-circunscrição a simples amanuense.

Maneira como a C. M. galardoa annos consecutivos de serviços prestados por alguns empregados, não todos!

Difícilmente homens de caracter se sujeitam a tanta injustiça e tanta humilhação. Por isso Eduardo Verol que possui integra essa qualidade, sem olhar aos transgessos que lhe podéssem advir, resolveu solicitar uma licença de seis meses para gozar no territorio, a qual lhe foi concedida, mas só nas seguintes extraordinarias condições: declarando o requerente por escrito, que se conforma com a disposição de só ser admitido quando houver vaga.

Quer dizer: é o preparo para a descarga do celebre canhão 58, marca C. M., que ha muito se vem astando contra o atrevido que comete a ousadia de ser republicano.

A proposito do procedimento havido para com este empregado, voltaremos ao assunto, para apreciar o que com ele se passou numa sindicancia, procedimento esse que melhor ainda, atesta as perseguições que aqui se exercem sobre os funcionarios republicanos

Isto é espantoso, isto é inaudito! Por varias vezes nos temos occupado já das represalias exercidas pela poderosa Companhia de Moçambique contra empregados dignos e cumpridores dos seus deveres, mas que teem o mau sestro de não esconderem os seus sentimentos republicanos, amoldando-se ás conveniências. Por outras tantas vezes temos clamado ao governo que isto não pôde continuar e que portanto providências energicas devem ser tomadas que garantam duma vez para sempre aos nossos correligionarios de alem mar, zelosos, honestos e probos, aquela autonomia politica a que todo o cidadão tem direito, e sem estar sujeito a vexames e aviltantes perseguições. Ainda, porém,

não fomos ouvidos, nem os nossos protestos juntos aos da *Patria* ainda encontraram eco nas altas regiões do Estado! Mal vai isso. Mal vai porque as perseguições continuam, as afrontas sucedem-se e a nós não nos sofre o animo de, collocados ao lado dos perseguidos e acintosamente ultrajados, fazer valer os seus direitos, demonstrando, sem papas na lingua, que nunca tivemos, quão falsa é a situação do governo que mostre não-ter força para meter na ordem uma companhia que faz gala em manter uma attitude de hostilidade ao regimen, permitindo-se as mais extraordinarias ofensas aos que o defendem com brío, sem tergiversações e com a altivez propria de quem não faz do caracter um esfregão de limpar botas, enveredando pelo caminho dos párias, falso como Judas, vergonhoso, abjecto, ignobil.

O novo caso Eduardo Verol, de que nos fala a *Patria*, é tipico. Pois bem: faça-se sentir ao governo que urge providenciar contra os abusos da Companhia de Moçambique, intoleraveis numa época e num regimen com direito a perdurar, livre de peias, para que, com altivez, possa, em todas as conjunturas, desagrilhoar as consciencias dos seus defensores ainda escravidados aos poderes desracionarios e intoleraveis de certos mandões.

Não. A Republica não pôde consentir o tal, sendo mister que uma intervenção rapida coiba os excessos praticados na Beira e outros pontos de Africa onde os republicanos vivem debaixo duma pressão que por nenhum principio se deve admitir, nem tão pouco suportar de animo leve.

Comnosco contem todos os perseguidos e a *Patria*, ao lado de quem continuámos a encontrar-nos enquanto justiça recta não fôr distribuida consoante se reclama.

## Agua da fonte de Sula

(BUSSACO)  
Em garrações de 5 litros. \$15

## Agua da Curia

Em garrações de 5 litros. \$35  
DEPOSITARIO  
Bernardo Torres  
AVEIRO

## TOURADA

Se não foi magnifica, na verdadeira aceção do termo, tambem não podemos, sob penna de faltarmos á verdade, dizer mal da que domingote teve logar na praça do Rocio promovida pela delegação, em Aveiro, da Sociedade da Cruz Vermelha e em beneficio do seu cofre.

Houve de tudo: trabalhos que não envergonhariam os dos melhores artistas e outros que estiveram muito longe de merecerem quaesquer aplausos. Dentre os primeiros citaremos, como sendo o que mais sobressaiu, o do nosso estimavel patricio Antonio da Costa, que a praça, em peso, palmeou com frenesi e a seguir os dos bandarilheiros-amadores Francisco Rocha e Mateus Falcão, sem contudo esquecer o tambem nosso conterraneo Angelo Peixinho, que alem do salto de vara, enfeitou o cornueto que lhe fôra destinado com bastante habilidade, já revelada noutras corridas onde o temos visto.

O cavaleiro, José da Costa Vinagreiro, fez egualmente o que ponde se bem que o achassemos com pouco sangue frio para mostrar os seus progressos na arte em que os irmãos Casimiro, Morgado de Cóvas e tantos outros conseguiram brilhar, recolhendo, quer no país quer no estrangeiro, successivas demonstrações de apreço por parte do publico entusiasmado.

Propositadamente guardámos para o fim a referencia a José Saude e Antonio Ratóla. Este, a quem



**Remedio francés**

**Remedio francés**

En todas as Pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porta comprando 2 Frascos.

## VINHOS DO PORTO

*Experimentem os da casa*  
**Rodrigues Pinho**  
—DE—  
**VILA NOVA DE GAIA (Porto)**  
*Pois são dos melhores que ha*  
O fino Moscatel velho ou o vinho superior Regenerante

os espectadores obrigaram a ir á arêna mostrar que ainda se não tinha esquecido do que conseguiram o seu divertimento favorito, portou-se como era de esperar da sua nuncia desmentida coragem, obtendo o seu trabalho ruidoso successo. Saude apresentou-se receioso, tímido, acanhado e tão alheio ao compromisso que tomou, consentindo na inclusão do seu nome na lista dos *distintos e aplaudidos bandarilheiros*, que, com franqueza, mais valia não ter aparecido. Para a lide, sr. José Saude, quer-se decisão e presença de espirito. Ausencia de corpo, por nenhuma forma. Via como o José Augusto e o Azuil Pinto pegaram, de cara, os animais que a intelligencia indicou? Pois devia ser assim, com egual despreendimento pela integridade da sua pessoa, que na praça se devia apresentar. *Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.* Portanto, se o sr. Saude não se achava disposto, por falta de coragem, a arrostar com as responsabilidades que havia assumido, dissesse-o, escusava muito bem de ludibriar o publico, impressionando-o mal.

Enfim: aparte este e outros pequenos senões, a corrida deixou a todos satisfeitos, cabendo aos promotores, ao inteller, sr. Mario Duarte e ao ganadero, sr. João Custodio, os justos encomios que, sem favor, lhes teem sido dirigidos pelos apreciadores destes divertimentos.

## Nobres palavras

Num teatro de Lisboa effectuou-se ha dias uma sessão de homenagem ao sr. dr. Vasconcelos e Sá, promovida pelo partido evolucionista e á qual assistiu, dum camarote, o venerando chefe do Estado. Vasconcelos e Sá é um membro graduado daquele partido e por isso a festa foi luzida, orando algumas das principais figuras nele filiadas. Presidiu o sr. dr. Antonio José de Almeida. São portanto da boca dele que saíram as *nobres palavras* que vamos reproduzir, supondo-as o espelho da sua alma de ardente patriota. Disse elle:

Dei ha bocado a palavra ao heróe de 31 de Janeiro, que falou em nome da Junta Central e de todas as outras organizações evolucionistas. O coronel Manuel Maria Coelho correspondeu bem ao que do seu lidimo patriotismo era de esperar, afirmando que ia saudar em Vasconcelos e Sá não o seu correligionario mas o grande português que ele é.

## EPISODIOS RELIGIOSOS

Até hoje da parte das pessoas que constituíam a côro de Santo Antonio, ainda nenhuma se manifestou contra o que se tem dito sob o titulo que encima este artigo. Na alta aristocracia da terra, com pergaminhos apodrecidos, onde não passa sem comentarios um nada de escandalo, ainda não entrou em discussão o assunto de que nos vimos occupando. E porque não? Agora que nesta terra não abundam os escandalos, em que tem passado as noites essas mesqui... nhas creaturas que sabem de uns para os dizerem a outros?

O director da *Democracia* tem-me feito o favor de publicar, na integra, as cartas que lhe diriji! ... Será bom que algum desta terra pense em se modificar, se a carapuça lhe serviu, e não pense em descobrir o nome do autor dos *episodios religiosos*.

Não escrevo bem, mas digo verdades. Digo as verdades para vêr se consigo que se modifiquem e pretendo que se modifiquem ao menos de portas a dentro da igreja, porque sou religioso. Na casa onde nasci havia um quarto a que se chamava capela e onde até se podia rezar missa. Ensinaram-me a ter muito respeito por tudo o que estava lá dentro e a nunca escolher tal local para exposição dos meus brinquedos. Na capela nunca se ouviu um grito danquelles com que eu atordoava o mundo.

Então alguém ousava palestrar ou rir-se dentro da capela?

Iamos á capela por alguns minutos, duas ou tres vezes por dia, mas sómente para rezar.

Quem me déra nesse tempo! Tambem se faziam novenas, mas os ensaios da ladainha eram feitos numa outra sala.

Quem, como eu, foi habituado a semelhantes costumes, não admite que se faça da igreja de Santo Antonio um club, que se lance ao desprezo a Sé por excessivamente modesta, que se prefira a Misericordia para exhibição do luxo, que se esqueçam da da S.ª do Carmo por não sympathisarem, que não vão a S. Gongalo por não ter paroco novo e lindo, que detestem S. Domingos por causa do *Patriotico*.

Como toda a gente sabe, a igreja de Santo Antonio não está preparada para um certo numero de preceitos que Roma manda que se cumpram. E que fazer? Continuarem a concorrer com avultadas quantias para melhoramentos dentro dessa igreja, negando-se, por vezes, uma migalha, em cobre, que poderia ir confortar uns cachopitos, retos, fambócos, que á beira da lareira, de bôcas escancaradas, gritando sempre, pedem aos pais o que estes não tem para lhes dar. Enfim, continuem, já que encetarão tal caminho, que eu continuarei tambem.

Descança, *Palma*, que te poupei hoje. Descanças toda esta semana. Respira o bom ar da tua horta e continua a semear o teu linho. Em breve recairei sobre ti a chamar-te ás responsabilidades dos actos que praticaste, indignos da tua posição. Um homem é um homem. Um homem pôde ser padre, mas para ser padre deixa de ser homem...

Até á semana.

## Miseraveis

Sob esta epigrafe relata o *Mundo* num dos seus numeros da semana passada, que varios patriotas enviaram áquella redacção exemplares dum pasquim que se publica em Braga, denominado *Ecos do Minho*, o qual nos seus numeros de 27 e 28 do mez findo, relata tais infamias e de tal grandeza contra o regimen e contra a *Patria*, que o *Mundo* não as reproduz para não desonrar as suas colunas. Acrescenta ainda o mesmo jornal que é manifesta a traição das ascorosas pennas que no tal pasquim cobrem de lama toda a gente, difamando, numa repugnante po-

E dirigindo-se para o camarote onde se encontrava o sr. Presidente da Republica:

Está v. ex.ª obra de fructo da União Sagrada—obra de v. ex.ª, de Afonso Costa e minha. O seu talento não se gastou em balde. Os resultados al os tem v. ex.ª pateando-se magnificamente. E' esta união de todos os portugueses que havemos de manter a trave de tudo, haja o que houver, dêa a quem doer, para que a *Patria* não sucumba.

Vou falar concretamente. Eu não estou aqui como presidente do ministério nem como membro do partido evolucionista, embora nesta qualidade pudésse encontrar-me neste logar, visto que na Câmara dos deputados tive occasião de afirmar, quando da apresentação do actual governo, que o meu partido, perante a hora grave do perigo que a nacionalidade atravessa, deixava de ser um partido politico, abatendo a sua bandeira, para ser meramente um partido patriótico. Aqui sou unicamente um membro modesto da União Sagrada, que havemos—tórno a repetir—de manter a trave de tudo. E tanto assim que eu, presidente da Junta Central do Partido Evolucionista, se soubesse que podia haver algum evolucionista que a hostilizasse—mostrando-lhe Vasconcelos e Sá, este exemplo alto, representante magnifico da raça, o repudiaria severamente como correligionario.

Bastava que uma parte, a parte intelectual, dos correligionarios do sr. dr. Antonio José de Almeida seguisse o exemplo que, como republicano e patriota, este nos vem dando, para que a nação deixasse de sofrer os abalos que tem experimentado, e tudo corresse no melhor dos mundos possivel.

Mas as ambições são tantas...

## AOS QUE SOPREM

### Ipericão

### Andrózeme

Planta do Gerez (Braga)

Esta planta, cultivada na serra do Gerez, é de feitos maravilhosos nas doenças de rins, figado e bexiga. Muitos clinicos, que a ella teem recorrido, consideram-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Recomendamos aos que sofrem de dôres dos rins, pedra nos rins, figado ou bexiga, a fazerem uso desta planta que tão bons resultados tem dado.

A' venda no ERVANARIO AVEIRENSE de

Joaquim M. Luz & Filho  
PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1  
AVEIRO

Cada pacote, \$25; pelo correio mais 2 l/2.

Deposito no Porto: ERVANARIO PORTUENSE—rua do Bomjardim, n.º 520-522.

**Dentista**  
**Candido Dias Soares**  
Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro," ou "sobrinho do Milheiro,"  
Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8-1.

dridão d'alma, os homens de bem deste país com uma liberdade e impunidade tão criminosas como a propria acção dos facinoras que apunhalam a Patria, subsidiados pelos seus peores inimigos—os alemães!

Clama ainda o Mundo contra tal impunidade, que a censura deixou passar, chamando para o facto a atenção dos verdadeiros patriotas e nisto resume o seu protesto contra o crime de lesa-patria cometido.

Não podemos deixar de manifestar a estranheza que nos causa o limite das considerações que sobre o caso se fazem.

Não ha em Braga representante do Procurador da Republica? A lei de imprensa não abrange nas suas disposições o crime praticado?

Porque é que esta autoridade não cumpre o seu dever, chamando á responsabilidade o auctor?

Então só os protestos do Mundo e a prevenção aos republicanos resumem as providencias a tomar em presença da infamissima audacia de tais provocadores e vendidos?

Não. O crime que aponta o Mundo é seguido de outro: o desleixo e a indiferença da autoridade respectiva que não cumpre o seu dever.

Nos tempos idos os ministros chegavam muitas vezes a censurar os representantes do Ministerio Publico que não requeriam immediato procedimento criminal contra os propagandistas republicanos, que nunca disseram a decima parte do que hoje escreve a malta realenga num desaforo que não sabemos se mais digno de condenação do que o procedimento daqueles que tem o dever moral de o colir e evitar.

No nosso modo de ver o unico responsavel de tão vergonhosa situação é aquele que pelas suas funções e pela sua autoridade a consente e tolera. Foi isto que o Mundo se esqueceu de dizer.

**CORRESPONDENCIAS**

**Requeixo, 4**

É' assunto forçado em todas as reuniões, tanto em Requeixo como nos lugares circunvisinhos, a descoberta do roubo de botirões atribuido ao regedor da freguezia de Eiról, Augusto Maia, como dissémos no ultimo n.º do Democrata.

Desde o dia 25 do mês anterior, até ao dia 2 do corrente, muita gente estranha tem affuido a Requeixo em procura de rédes desaparecidas, suspiando todos que ellas foram roubadas pelo Augusto Maia.

Segundo as queixas e a expressão da sogra do arguido, afirmando que seu genro tinha muito mais armadilhas que as encontradas na barraca, não são só dois os queixosos como a principio se dizia. Para se não rirem uns dos outros...

Como dissémos em correspondencia de 28 de Junho, foi dada participação á policia, perante a qual depozeram várias testemunhas, provando-se a veracidade das queixas, segundo se afirma.

Não foi sómente a prática do crime que causou espanto: a maior

admiração foi ser praticado por uma autoridade e por quem, como particular, se inculcava o mais immaculado de todos os simples mortais, dizendo com a maior naturalidade que em Eiról todos eram ladrões, ou quasi todos!

Para vergonha duma freguezia ainda se conserva no lugar de regedor o famoso Augusto Maia, capaz de figurar numa galeria de... homens honrados! Essa minuscula creatura, em quem não se póde tocar sem ofensa á dignidade propria, e que tão antipatica se tornou de ha muito para toda a gente que o conhece.

Apezar do seu gesto repugnante, como repugnante é toda a sua crónica, o herói das rédes teve quem se empenhasse por elle, ajustando dar aos principaes queixosos 45 escudos para o livrar da justiça. Sobre este ponto não sabemos se se harmonisaram as coisas, porque os boatos são descontraídos, como tambem ignoramos se a policia é competente para arquivar processos de tal natureza, ficando o M. P. a fazer cruces na boca.

Diz-se com insistencia que Augusto Maia, o tal regedor, se esforça por descobrir os rapazes que lhe roubaram a barraca, com o fim manifesto de lhes fazer pagar cáro o seu feito. Tem razão, mas não tem vergonha.

**Alquerubim, 4**

Faleceram nesta freguezia o sr. Manuel Ferreira Batista, que foi um honrado cidadão, sendo, por isso, o seu funeral muito concorrido, e a esposa do sr. Joaquim Henriques da Silva, professor primario aposentado.

A todos os doridos os nossos pésames.

Os milharaes temporários estão muito prometedores. As vinhas teem sofrido grandes ataques de mildiu, mas algumas prometem uma colheita regular. O vinho regula por 1870 cada vinte litros, e com tendencia para subir de preço.

Os generos de 1.ª necessidade continuam por preços muito elevados.

No proximo dia 6 teem lugar nesta freguezia os exames elementares do 1.º gráo dos alunos das escolas dos dois sexos.

**MANUEL Joaquim Ribau,** com prática de ensino e com o curso secundário, lecciona para o exame de admissão ás Escolas Normais. R. dos Tavares, n.º 1.

**Atelier de Modas**  
**AVOUEIRO**  
RUA DA OESTEIRA  
Aos Ex.ªs fregueses e freguesas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento, sabendo de receber ha pouco de Paris os modelos de ultima moda assim como um sortido lindissimo de flores vindas directamente daquelle centro da moda. Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

**Anuncios**

**Junta da Barra**

**Aluguel de casas**

ATÉ ás 14 horas do dia 20 do corrente, recebem-se, no Governo Civil, propostas em carta fechada, para arrendamento, durante a próxima época balnear, das casas que a Junta possui na Praia do Forte.

Os pretendentes designarão, na parte externa dos envelopes, a casa ou casas que pretendem e o mês ou meses completos por que as pretendem.

Abertas as propostas, proceder-se-há, no dia acima indicado, á arrematação verbal, tomando-se para base de licitação a proposta mais elevada.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não a proposta ou lançar que as casas obtiverem.

Os arrendatários não podem subarrendar.

O pagamento é feito por meio de guia.

**Ervanario Aveirenses**

Joaquim M. Luz & Filho

PRAÇA DA REPUBLICA, 1

Sucursal do Ervanario Portuense

A primeira casa de plantas medicinais que se fundou no Porto em 1910, na rua do Bom Jardim, n.º 520-522-loja.

As casas que melhor fornecem plantas medicinais para a cura de variadissimas doenças.

Nova fabrica de telha em Aveiro

**A Ceramica Aveirense**

—DE—  
**JOÃO PEREIRA CAMPOS**

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.



Grande deposito de pianos das marcas Weber-Farrand e Dawson e bem assim PIANOLA, PIANOLA-PIANO e Orgãos.

A Pianola é nada menos do que um organismo, cujo fim é substituir os dedos humanos na arte de tocar piano, pois esta exige largos e muito penosos estudos.

A Pianola-Piano é um piano tendo interiormente applicada a Pianola, podendo assim ser tocado com os dedos como qualquer piano vulgar, ou por intermedio da Pianola, cuja execução se obtem por meio de pedalagem.

Representante neste distrito

**Baptista Moreira**

RUA DIREITA, 72-A E 72-B—AVEIRO

Deposito de musicas e accessorios por preços sem competencia

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

**José Migueis Picado Junior**

Neste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendem por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquelles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

RUA DA ALFANDEGA  
AVEIRO



FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS  
**NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO**

Telephone nº 803  
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"  
PORTO